

Agressão contra mulheres e suas consequências – uma temática de interesse? bibliometria sobre violência de gênero

Aggression against women and its consequences - a topic of interest?
bibliometry on gender violence

*Cintia Loos Pinto*¹
*Juliana Maria Magalhães Christino*²

RESUMO

O objetivo deste artigo foi avaliar o perfil das publicações sobre violência contra a mulher indexadas na base de dados da *Web of Science*. Para tal optou-se por uma bibliometria que utilizou os softwares *Citespace* e *VOSviewer*, avaliando 4576 artigos publicados no período de 1975 a 2019.

PALAVRAS-CHAVE: Violência de Gênero. Violência Doméstica. Bibliometria.

ABSTRACT

The purpose of this article was to evaluate the profile of publications on violence against women indexed in the Web of Science database. To this end, we chose a bibliometry that used the software *Citespace* and *VOSviewer*, evaluating 4,576 articles published between 1975 to 2019.

KEYWORDS: Gender-Based Violence. Domestic Violence. Bibliometrics.

* * *

Introdução

As relações desiguais na sociedade e o sistema patriarcal, cujos efeitos discriminatórios são o androcentrismo e o sexismo, dão origem a um círculo de violência que pune aqueles que descumprem o papel que prevalece no sistema (Gomez, 2014). O assassinato intencional de mulheres realizados por homens é a manifestação mais grave da violência perpetrada contra a mulher e, em sociedades patriarcais, a condição feminina é o fator de risco mais importante para a violência letal, podendo ocorrer maior incidência em mulheres que possuem condicionantes raciais, étnicos, de classe social,

¹ Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-graduação em Administração, Brasil. cintialoop@gmail.com

² Universidade Federal de Minas Gerais. Programa de Pós-graduação em Administração, Brasil. Julianam.prof@gmail.com

ocupação ou geracionalidade (Meneghel e Portella, 2017). Kelly (1988), em sua obra *Surviving Sexual Violence*, estabeleceu o conceito do “continuum de violência”, limite inicial para o desenvolvimento do conceito de feminicídio que procura evidenciar um desencadeamento de violências que pode resultar na morte da mulher (Romio, 2017).

Apesar da ocorrência dos homicídios masculinos na maioria dos países ser muito superior aos femininos, isso não minora a magnitude dos assassinatos femininos conferindo importância secundária a esse evento pois a maioria destas mortes por agressão possui uma direcionabilidade única, sendo realizada por homens com os quais as mulheres se relacionam intimamente (Meneghel e Portella, 2017).

Contextualizando geograficamente os relevantes índices de violência, Meneghel e Portella (2017) chamam a atenção para a América Latina, local onde novos e antigos contextos de guerra, crises econômicas e conflitos insurgentes causados pelas diversas formas de racismo e xenofobia recaem aumentando expressivamente o total das mortes violentas ocorridas em alguns países do mundo capitalista. Assim, a morte vem se constituindo como tema de grande relevância para a compreensão da história das condições de vida, sofrimento e existência humana nas sociedades (Romio, 2017).

No Brasil, em 09 de março de 2015, a Lei nº 13.104 inseriu no Código Penal o crime de feminicídio, como uma espécie de homicídio qualificado, com pena de 12 a 30 anos de reclusão. Ainda que este ato represente uma ação afirmativa de prevenção da morte de mulheres, na esteira de legislações de outros países, houve inúmeros ataques e críticas ao feminicídio. Essas divergências demonstram o quanto o tema é desconhecido e incompreendido pela maioria dos juristas e da população, que, por vezes, trata o assassinato de uma mulher por razões de gênero como um ato isolado na vida do homem ou como uma criminalidade menos grave (Ministério Público de São Paulo, 2018).

A elaboração da presente pesquisa se justifica pela necessidade de ampliação de conhecimento acerca de temática tão crítica e que vem se

tornando um problema social particularmente muito preocupante no Brasil, país este que nos últimos anos tem tido expressivo aumento no número de feminicídios (Comissão Interamericana de Direitos Humanos, 2019). Dessa forma, o problema de pesquisa que norteia o presente estudo é: qual vem sendo o perfil das publicações sobre violência contra as mulheres? Já que as revisões e a análise dos estudos já publicados potencializam o crescimento de uma área de conhecimento, o objetivo do presente estudo é o de, a partir de uma bibliometria, trazer luz aos interesses de pesquisa acerca deste campo, sinalizando como ele vem se desenvolvendo e quais pontos carecem de mais profunda investigação. Para tal, a organização do presente artigo se fez da seguinte forma: inicia-se com esta introdução, seguida pelos procedimentos metodológicos necessários para a concretização adequada da bibliometria, um terceiro momento onde são apresentados e discutidos os resultados, finalizando com as considerações finais acerca da pesquisa desenvolvida.

2. Metodologia de pesquisa

Este artigo caracteriza-se por ser do tipo bibliométrico já que tem como foco identificar as características, tendências e relações de um campo específico, onde neste estudo pontualmente o foco são as pesquisas publicadas acerca da violência contra as mulheres. A importância das análises bibliométricas se dá pelo fato delas facilitarem a identificação das pesquisas mais relevantes do campo, como também propicia conhecer as concentrações de pesquisa e os tópicos que podem ser considerados emergentes.

Para a geração dos dados que serão utilizados nesta pesquisa foram empregados como ferramentas os softwares bibliométricos *CiteSpace* e *VOSviewer*. O *CiteSpace* é um aplicativo Java que é gratuitamente disponibilizado na internet e que possibilita a análise e a visualização de tendências emergentes e padrões de citação na literatura científica (Chen, et al 2008). Esse aplicativo fornece um modelo simplificado de comunicação acadêmica onde é analisado um corpo transitório de artigos científicos que pode ser caracterizado como “frente de pesquisa” e que faz referência a um

grupo de trabalhos na literatura, que podem ser chamados de base intelectual (Chen, et al 2008). O segundo software utilizado é o *VOSviewer*, um programa criado para a construção e visualização de mapas bibliométricos, permitindo assim que, com detalhes, possam ser examinadas redes de relacionamento entre autores (as), instituições de pesquisa e demais objetos de estudo (Van Eck e Waltman, 2010).

O *framework* proposto por Prado et al (2016) serviu como norteador das etapas que deveriam ser seguidas para a realização da análise bibliométrica. Consistiu portanto como necessários os seguintes pontos a serem primeiramente executados: (1.1) Escolha da(s) base(s) científica(s) ou periódicos; (1.2) Delimitação dos termos que representam o campo e (1.3) Operacionalização da busca e filtragem dos artigos. Vale apontar deste modo que a base de dados utilizada para obtenção dos artigos que iriam compor a amostra deste estudo foi a *Web of Science* da *Thomson Reuters*. Esta base, de acordo com Prado et al (2016) pode ser apontada como uma das mais completas e confiáveis a qual, com rígidos rigor de seleção, promove a organização da produção científica mundial. Como forma de otimizar a visualização das etapas apontadas anteriormente foi criado o quadro 1.

Quadro 1: Síntese dos critérios de busca

Sistematização da busca	Filtros
(a) Campo de busca	TS=("feminicide") OR TS=("femicide") OR TS=("gender violence") OR TS=("violence against women")
(b) Tipo de documentos	Artigos (<i>article</i>) e revisão (<i>review</i>)
(c) Categorias da <i>Web of Science</i>	Todas as categorias.
(d) Tempo estipulado	Todos os anos
(f) Data de coleta dos dados na <i>Web of Science</i>	07 de dezembro de 2019

Fonte: Elaborado pelas autoras

O segundo passo após realizado os anteriores diz respeito à organização dos dados. Foi feito o *download* das referências em formato planilha eletrônica (2.1), e, posteriormente, *download* das referências para utilização no *software CiteSpace* e *VOSviewer* (2.2). Como resultado da filtragem foi

obtida assim, a partir do download feito no dia 07 de dezembro do ano de 2019, uma amostra com 4.576 artigos que estavam indexados na base de dados da *Web of Science*. Importante deixar claro que esse montante de publicações baixadas compõem a frente de pesquisa e que será considerada como base intelectual as referências bibliográficas que foram citadas por esses 4.576 estudos. A seguir inicia-se a exposição dos resultados com a posterior discussão sobre estes.

3. Resultados e discussão

3.1 Pesquisadores (as) mais produtivos (as)

Iniciando as ponderações acerca dos (as) pesquisadores (as) responsáveis pelas 4.576 publicações em análise foi levantada a presença de 423 autores (as). A figura 1 mostra quais desses (as) pesquisadores (as) tiveram explosão (*burst*) de produção, ou seja, revela aqueles (as) que rapidamente em um intervalo específico de tempo aumentaram o número de publicações sobre o tema em questão. De acordo com as funções existentes do *CiteSpace* existem duas maneiras de classificação dos momentos de explosão: pelo ano de início da explosão ou pela força da explosão (Shi e Liu, 2019). A maneira de classificar pela força da explosão foi a selecionada neste artigo para essa seção e para as subseqüentes análises dessa natureza.

Assim, foi extraído pelo software *Citespace* que a autora Judith McFarlane apresentou dentre os anos de 1998 a 2004 uma alta frequência de publicações relacionadas à violência contra mulher e dentre os 26 artigos que ela redigiu, 13 deles foram em parceria com outros (as) pesquisadores (as), assinando como 1ª autora em 7 destes 13. Dando seqüência, apresenta-se Lilia Schraiber, a qual dedicou-se intensamente nesta área entre os anos de 2007 e 2012. Vale destacar que dentre as 23 publicações sob sua responsabilidade e que estão indexadas na *Web of Science*, 14 delas foram em parceria com outros (as) pesquisadores (as) e em 3 destas ela atuou como primeira autora. Já Raquel Jewkes, que é a autora mais produtiva (38 publicações) apresentou uma explosão de produção entre os anos 2000 a 2002. Importante apontar que

a pesquisadora publicou 7 artigos em co-autoria e que em 6 deles ela aparece como primeira autora.

Em quarto lugar, a pesquisadora Charlotte Watts é a que mais recentemente aumentou a frequência de estudos sobre o tema, entre 2010 e 2015. Importante destacar que dentre os 30 artigos produzidos, 24 deles foi em parceria e em nenhum destes ela foi primeiro autora. Por fim, apresenta-se Carmen Vives-Cases, estudiosa que teve como período mais produtivo os anos de 2007 a 2012. Dentre suas 32 publicações essa autora fez parceria em 24 artigos, atuando nessas co-autorias como 1ª autora em apenas 5 destas.

Figura 1: Cinco autores (as) com mais forte explosão de produção



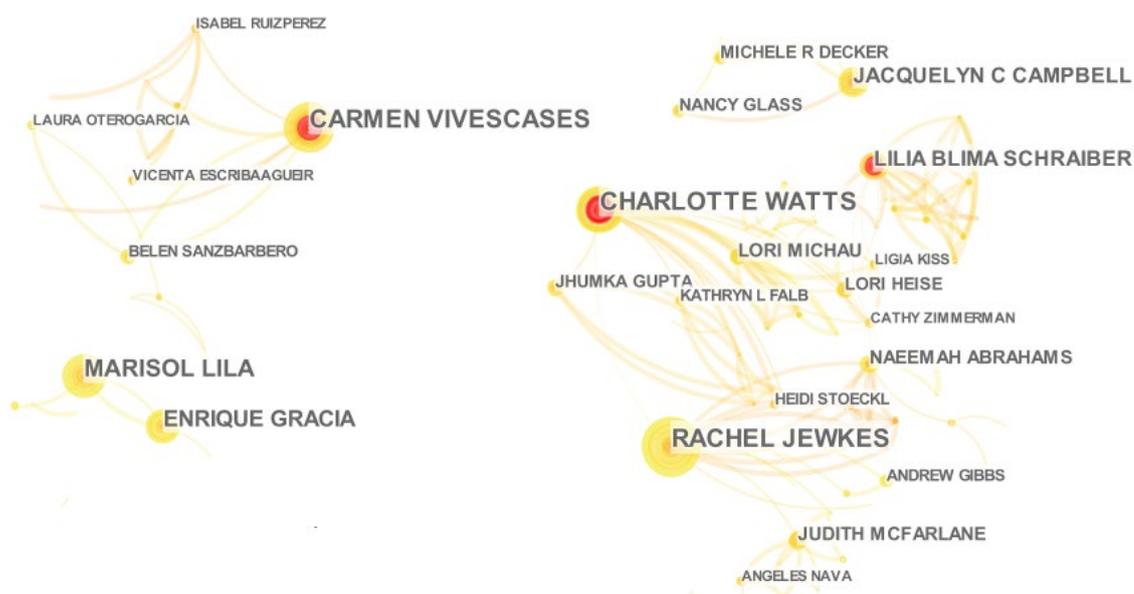
Fonte: Extraído do *Citespace*

3.2 Rede de co-autoria

A figura 2 evidencia a rede de co-autoria entre esses (as) pesquisadores (as), apontando assim Carmem Vives-Cases trabalhando frequentemente em conjunto com Vicenta Escriba-Agüir e Belen Sanzbarbero. Expõem-se também Charlotte Watts produzindo em parceria com Jhumka Gupta, Lori Michau dentre outros (as), sendo relevante destacar que a partir da coloração avermelhada do círculo que a representa indica-se que suas publicações são as mais recentes dentre todas expostas. Pode-se perceber ainda que o círculo de maior diâmetro é o referente à autora Rachel Jewkes, corroborando a afirmação feita anteriormente de que a mesma é a pesquisadora com maior número de publicações. Ainda sobre esta pode-se apontar parcerias com Andrew Gibbs, Naeem Ah Abrahams, Heide Stoeckl e Judith McFarlane.

Dentre as redes com menor número de ligações temos a de Jacquelyn Campbell, a qual trabalhou em co-autoria mais frequente com Nancy Glass e Michele Decker. Enrique Gracia e Marisol Lila formam outra rede com menor número de interlocução com demais pesquisadores (as).

Figura 2: Rede de co-autoria



Fonte: Extraído do Vosviewer

Dentre os (as) pesquisadores (as) da rede apresentada, cinco deles (as) destacam-se por seu alto número de publicações, sendo eles (as) a Rachel Jewkes, com 38 artigos, Carmen Vives-Cases com 32, Charlotte Watts com 30, Enrique Gracia com 29 e Jacquelyn Campbell com 27. Assim, o quadro 2 a seguir pontua quais as publicações destes (as) pesquisadores (as) foram mais citadas pela comunidade acadêmica até o momento da presente pesquisa.

Quadro 2: Os três artigos mais relevantes dos (as) cinco autores (as) mais produtivos (as) da rede

Autores	Artigo	Ano de publicação	Total de citações
Rachel Jewkes	Jewkes, Levin e Penn-Kekana (2002) <i>Risk factors for domestic</i>	2002	397

	<i>violence: findings from a South African cross-sectional study</i>		
	Jewkes e Abrahams (2002) <i>The epidemiology of rape and sexual coercion in South Africa: an overview</i>	2002	320
	Seedat, Van Niekerk e Jewkes (2009) <i>Health in South Africa violence and injuries in South Africa: prioritising an agenda for prevention</i>	2009	311
Carmen Vives-Cases	Vives-Cases, Teresa e Escriba-Agueira (2011) <i>The effect of intimate partner violence and others forms of violence against women on health</i>	2011	50
	Gil-Gonzalez, Vives-Cases e Alvarez-Dardet (2006) <i>Alcohol and intimate partner violence: do we have enough information to act</i>	2006	42
	Ruiz-Perez, Plazaola-Castano e Vives-Cases (2010) <i>Geographical variability in violence against women in Spain</i>	2010	38
Charlotte Watts	Watts e Zimmerman (2002) <i>Violence against women: global scope and magnitude</i>	2002	491
	Devries, K. et al. (2011) <i>Violence against women is strongly associated with suicide attempts: evidence from the WHO multy country study on women's health and domestic violence against women</i>	2011	201
	Ellsberg, Arango, Morton, Gennari, Kiplesun, Contreras e Watts (2015) <i>Prevention of violence against women and girls: what does the evidence say?</i>	2015	181
Enrique Gracia	Gracia e Herrero (2006) <i>Acceptability of domestic violence against women in the European Union: a multilevel analysis</i>	2006	82

	Gracia e Herrero (2006) <i>Public attitudes toward reporting partner violence against women and reporting behavior</i>	2006	46
	Gracia e Herrero (2007) <i>Perceived neighborhood social disorder and attitudes toward reporting domestic violence against women</i>	2007	39
Jacquelyn Campbell	Campbell, Webster e Koziol-McLain (2007) <i>Risk factors for femicide in abusive relationships: results from a multisite case control study</i>	2003	610
	Campbell, Webster e Glass (2009) <i>The danger assessment validation of a lethality risk assessment instrument for intimate partner femicide</i>	2009	224
	Mc Farlane, Campbell e Sharps (2002) <i>Abuse during pregnancy and femicide: urgent implications for women's health</i>	2002	124

Fonte: Elaborada pelas autoras

A partir destas mais citadas publicações evidencia-se o interesse de Rachel Jewkes em realizar estudos focados nos problemas de violência contra mulheres na região da África do Sul. Já Jacquelyn Campbell destaca-se pelo seu particular interesse em realizar pesquisas acerca da mais grave consequência da violência de gênero, o feminicídio. Sua publicação de 2002, com maior número de citações (610) dentre esse grupo de artigos em análise (4576), contribuiu para o campo avaliando os fatores de risco que levam à morte das vítimas de agressão.

3.3 Países de afiliação dos (as) autores (as)

Para podermos detalhar a contribuição dos países, foi criado o quadro 3 que apresenta as regiões que atenderam ao filtro de terem publicado pelo menos 15 artigos sobre a temática de interesse. Assim, destacam-se com expressiva contribuição ao campo de pesquisa sobre a violência de gênero os

Estados Unidos, Espanha e Inglaterra, pois estes foram responsáveis por 50% de toda a publicação que foi indexada na *Web of Science* durante os anos de 1975 a 2019.

Especificamente os (as) autores (as) afiliados (as) à instituições norte americanas, redigiram 1393 artigos, que representam 30,44% do total, sendo que foi a partir do ano de 1993 que pesquisadores (as) americanos (as) começaram a se destacar no volume de publicações deste tema. Conveniente ressaltar também que os Estados Unidos apresentaram o mais alto valor de centralidade, igual a 0,75. Acerca desse termo vale apontar que a centralidade de uma palavra, referência, sujeito ou objeto pode refletir que os mesmos são dotados de considerável relevância no campo de estudos em investigação caso apresentem valores iguais ou maiores que 0,1, merecendo portanto atenção dos (as) interessados (as) pela temática (Li, Ma e Qu, 2017).

Estudiosos (as) ligados à instituições espanholas contribuíram com 558 publicações, 12,1% do total. Diferentemente dos (as) autores (as) estadunidenses, os (as) pesquisadores (as) espanhóis (las) indexaram seus estudos na *Web of Science* a apenas 15 anos atrás, por volta do ano de 2005. Com centralidade igual a 0,36, a Espanha também se mostra como importante fonte de estudos relevantes para esse campo do conhecimento.

Avaliando agora a frequência de artigos provenientes de instituições inglesas, obtemos o total de 359 publicações, que representam um percentual de 7,84%. A centralidade da Inglaterra assemelha-se a da Espanha, atingindo um valor igual a 0,32, porém seus estudos são mais antigos, iniciaram por volta do ano de 1998.

O quarto país em destaque é o Brasil. Com 344 pesquisas que significam 7,5% do total, as publicações proporcionaram ao Brasil uma centralidade igual a 0,06, valor este que se aproxima ao valor mínimo ideal de 0,1. Em relação ao ano médio em que se iniciaram as pesquisas, os dados obtidos apontam o ano de 2002, o que deixa os (as) autores (as) brasileiros (as) com um pioneirismo maior que os (as) espanhóis (las).

Como quinto país em evidência apresenta-se o Canadá. Com um volume de 286 artigos, representando 6,25% do total, os estudos ligados à instituições canadenses proporcionaram à esse território um valor de centralidade igual ao do Brasil, 0,06. Entretanto vale ponderar que esses (as) pesquisadores (as) se anteciparam aos (às) brasileiros (as), aos (às) ingleses (as) e espanhóis (las) pois o início de suas publicações se deu por volta do ano de 1997.

Quadro 3: Países de afiliação dos autores

País	Total de artigos	Ano médio das publicações	centralidade
Estados Unidos	1393	1993	0,75
Espanha	558	2005	0,36
Inglaterra	359	1998	0,32
Brasil	344	2002	0,06
Canadá	286	1997	0,06
Austrália	215	2004	0,18
África do Sul	178	2000	0,03
Suécia	126	2000	0,16
México	125	2003	0,00
India	89	2003	0,00
Turquia	83	2012	0,00
Italia	73	2014	0,02
Argentina	57	2015	0,00
Colômbia	48	2014	0,00
Equador	32	2017	0,00
Irã	29	2012	0,00
Alemanha	26	2005	0,01
Chile	22	2012	0,00
Escócia	22	2016	0,00
Israel	17	2002	0,00
Portugal	15	2018	0,00
Paquistão	15	2011	0,00
Bangladesh	15	2004	0,00

Fonte: Dados do Citespace

3.4 Instituições de afiliação dos (as) autores (as)

No quadro 4 apresentado adiante são apontadas 32 instituições de ensino. A razão pela qual estas são evidenciadas se dá porque atenderam ao

filtro de terem publicado pelo menos 20 artigos do total dessa amostra. Pode-se corroborar com os dados a seguir que a Universidade de Valência tem alta produtividade, apresentando 68 pesquisas, com ano médio de publicação de 2005. O valor de centralidade desta instituição é 0,05, um pouco abaixo do considerado ideal, que é 0,1. Já a Universidade de São Paulo contribuiu com 65 pesquisas, em média um pouco mais antigas que a da universidade espanhola, visto que seu ano médio de publicação é de 2002. Com centralidade um pouco superior a de Valencia, 0,06, a USP se confirma como importante centro de pesquisa na área.

Em terceiro lugar no ranking do maior número de publicações está a instituição norte-americana *Johns Hopkins University*, totalizando 58 artigos, com ano médio igual a 2001 e valor de centralidade mais alto que as duas universidades anteriormente citadas, 0,11. A quarta em destaque e que se diferencia de todas as 32 expostas, é a inglesa *London School Hygiene Tropical Medicine*. Com o maior valor de centralidade, 0,21, esta instituição é responsável por 54 artigos, pesquisas consideradas mais recentes que as demais pois o ano médio das publicações é 2008. Na sequência apresentam-se em relação à maior frequência de artigos a instituição Canadense University of Toronto e a espanhola Universitat de Barcelona publicaram, ambas 43 pesquisas, respectivamente com ano médio de publicação de 2001 e 2008 e valores de centralidade igual a 0,06 e 0,07.

Quadro 4: Instituições que publicaram pelo menos 20 artigos sobre violência contra mulher

Universidade	Frequência de artigos destas Instituições	Ano Médio das publicações	Centralidade
<i>Universitat de València</i>	68	2005	0,05
Universidade de São Paulo	65	2002	0,06
<i>Johns Hopkins University</i>	58	2001	0,11
<i>London School Hygiene Tropical Medicine</i>	54	2008	0,21

<i>University of Toronto</i>	43	2001	0,06
<i>Universitat de Barcelona</i>	43	2008	0,07
<i>University of North Carolina at Chapel Hill</i>	38	2002	0,05
<i>Universidad de Alicante</i>	35	2007	0,07
<i>University Cape Town</i>	34	2008	0,03
<i>Universidad Granada</i>	33	2009	0,05
<i>University Witwatersrand</i>	31	2008	0,05
<i>Monash University</i>	29	2015	0,04
<i>University Melbourne</i>	29	2013	0,05
<i>Emory University</i>	29	2009	0,04
<i>Karolinska Institute</i>	28	2008	0,07
<i>Columbia University</i>	26	2005	0,03
<i>Universidad Autonoma Barcelona</i>	25	2010	0,02
<i>Rutgers University</i>	24	2007	0,00
<i>Michigan State University</i>	23	2002	0,03
<i>University of California Berkely</i>	23	2010	0,03
<i>University of Michigan</i>	23	2002	0,02
<i>Texas Womans University</i>	23	1998	0,01
<i>Universit of Washington</i>	23	2003	0,04
<i>Harvard University</i>	23	2005	0,01
<i>Uppsala Universitet</i>	22	2005	0,01
<i>University of California San Francisco</i>	21	2004	0,03
<i>Universidad Nacional Autonoma de Mexico</i>	21	2003	0,03
<i>South African Medical Research Council</i>	21	2017	0,04
<i>Universidade Federal do Rio Grande do Sul</i>	21	2011	0,02
<i>Arizona State Univity</i>	20	2012	0,00
<i>University of Illinois</i>	20	2002	0,02
<i>New York University</i>	20	2004	0,01

Fonte: Dados do *Citespace*

A figura 3 seguinte retrata as dez instituições que tiveram explosões de publicações sobre o tema. Pode-se perceber que o valor de maior força de explosão (8.1334) é referente à instituição norte-americana *Pennsylvania*

State University. Durante os anos de 2000 a 2010 seus (suas) pesquisadores (as) concentraram esforços em estudar sobre a problemática da violência de gênero e seu artigo mais relevante, com 335 citações, é a pesquisa de Johnson e Leone (2005) denominada *The differential effects of intimate terrorism and situational couple violence – Findings from the national violence against women survey*. Nesse artigo os (as) autores (as) enfatizam que para verdadeiramente entender o impacto do abuso contra as mulheres é preciso fazer distinções entre os tipos de violência que elas sofrem, que podem variar da sexual, psicológica, física dentre outras. Só desta forma os dados sobre espancamento não se diluirão pelos dados referentes às outras formas de agressão existentes e uma visão mais adequada sobre o problema será possível.

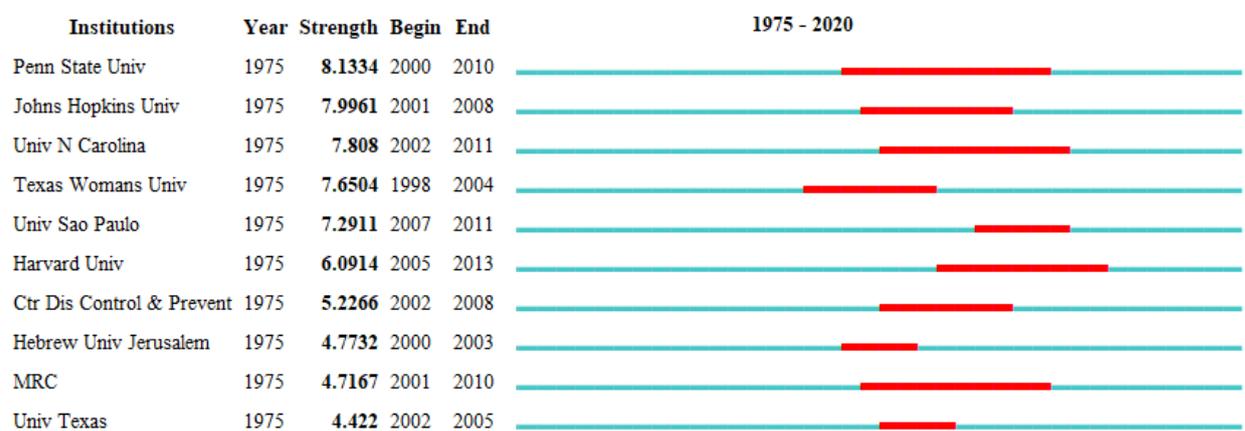
A também norte-americana *Johns Hopkins University* concentrou especial atenção ao tema durante os anos de 2001 a 2008 e o artigo de Campbell et al (2003) denominado *Risk factors for femicide in abusive relationships: results from a multisite case control study* foi citado 596 vezes pelo grupo de 4576 artigos em análise. Neste estudo a autora fez um estudo em 11 cidades norte-americanas procurando identificar fatores de risco para o feminicídio em relacionamentos abusivos. Segundo ela, fatores que podem ser associados à um maior risco para a vítima tem relação direta com o acesso do agressor à uma arma e à uma ameaça anterior também vinculada ao porte de armamento. A pesquisadora identificou como fator que diminui o risco as mulheres não morarem mais com o agressor após ter ocorrido prisões prévias por conta de violência.

Mais uma vez destaca-se outra universidade dos Estados Unidos, a *University of North Carolina at Chapel Hill*, que mostrou-se muito interessada pela área de pesquisa durante os anos de 2002 a 2011 visto que seu valor de força de explosão foi de 7.808. Com o estudo de Coker et al (2002) intitulado *Physical and mental health effects of intimate partner violence for men and women*, e que teve grande frequência de citação igualada a 1105 dentre os artigos analisados, os (as) pesquisadores (as) dessa instituição

procuraram avaliar as consequências para a saúde física e mental de vítimas de violência física e psicológica, sejam elas não somente mulheres mas também homens. Esse estudo apontou que tanto para vítimas do sexo masculino como para o feminino a vitimização física por VPI pode gerar um aumento do risco de problemas de saúde atuais, depressivos, uso de substâncias entorpecentes e desenvolvimento de doenças crônicas tanto física como mentais.

Dentre as 10 universidades selecionadas, a brasileira denominada Universidade de São Paulo teve uma explosão de publicação entre os anos de 2007 a 2011, sendo o artigo mais citado pertencente a um de seus pesquisadores, o estudo de Devries et al (2011), *Violence against women is strongly associated with suicide attempts: evidence from the WHO multi-country study on women's health and domestic violence against women*. Nesta pesquisa foram utilizados dados do estudo de vários países da OMS sobre saúde da mulher e violência doméstica para examinar a prevalência de pensamentos e tentativas de suicídio e as relações entre tentativas de suicídio e status de saúde mental, abuso sexual infantil, violência sexual por parceiro, violência por parceiro e outras variáveis. O resultado recomenda o treinamento dos trabalhadores do setor de saúde para reconhecer e responder às consequências da violência em seus pacientes a fim de reduzir substancialmente a carga de saúde associada ao comportamento suicida.

Figura 3: As 10 instituições com mais forte explosão de publicação



Fonte: Extraído do *Citespace*

3.5 Periódicos que mais publicaram

Foi possível levantar que os 4.576 artigos foram publicados em 1625 periódicos diferentes. Para então destacar os mais relevantes criou-se o quadro 5 que aponta aqueles que publicaram pelo menos 15 artigos sobre o tema em questão. Nesse quadro destaca-se ainda a frequência com que cada periódico apareceu na base intelectual dos artigos desta amostra, ou seja, indica o total de ocorrências de cada revista nas referências bibliográficas destes artigos.

É possível perceber que a revista que mais publicou os artigos dessa amostra em análise foi a *Violence against woman*, com um total de 5% destes (245), já o *Journal of interpersonal violence* foi responsável por 3% (148), o *Journal of family violence* atingiu o percentual de 1,81% (83) e a *Social science & medicine* assim como a *Bmc Public Health* publicaram cada 1% do montante.

Quadro 5: *Journals* que mais publicaram sobre o tema

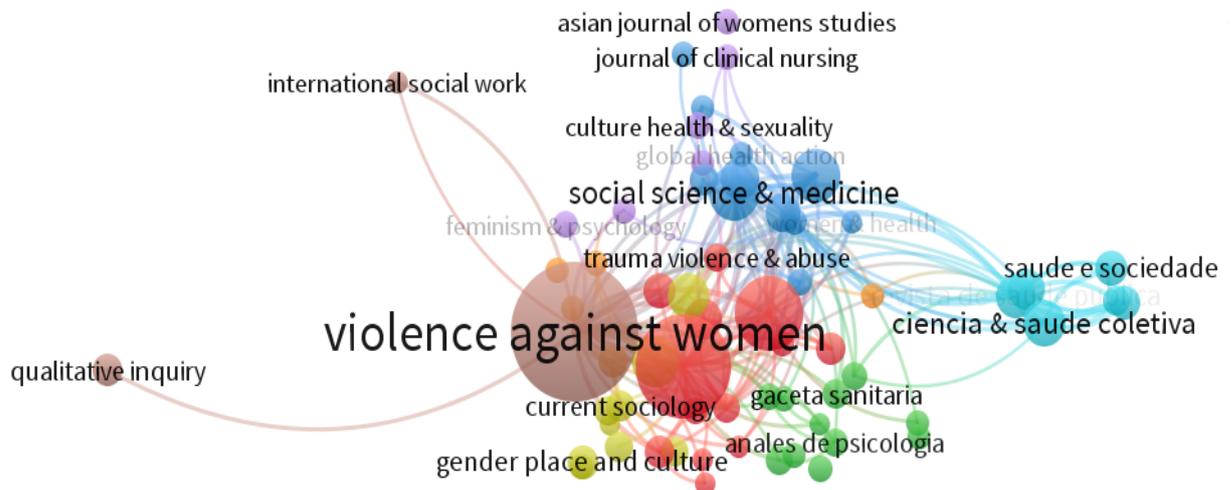
Periódico	Frequência de artigos destas revistas	Frequência de ocorrência na base intelectual
<i>Violence against woman</i>	245	4295
<i>Journal of interpersonal violence</i>	148	3273
<i>Journal of Family violence</i>	83	1333
<i>Social science & medicine</i>	49	3477
<i>Bmc public health</i>	48	1006
<i>Womens studies international fórum</i>	45	643
<i>Ciência & saúde coletiva</i>	38	163
<i>International journal of gynecology</i>	35	390
<i>Revista de saúde pública</i>	34	618
<i>Bmc womens health</i>	32	288
<i>Cadernos de saúde pública</i>	31	182
<i>Violence and victims</i>	31	305
<i>Plos one</i>	26	190

<i>Saúde e sociedade</i>	23	125
<i>Affilia journal of women and social</i>	23	132
<i>Revista gênero & direito</i>	23	0
<i>Revista da escola de enfermagem</i>	22	98
<i>Gender place and culture</i>	22	139
<i>Feminist criminology</i>	21	212
<i>Homicide studies</i>	20	264
<i>Journal of womens health</i>	20	456
<i>Qualitative inquiry</i>	20	116
<i>Current sociology</i>	19	82
<i>Reproductive health matters</i>	19	501
<i>Journal of gender studies</i>	19	119
<i>American journal of public health</i>	18	1482
<i>Gaceta sanitária</i>	18	134
<i>International journal of ofender</i>	18	220
<i>International feminist journal of politics</i>	18	196
<i>Revista latino-americana de enfermagem</i>	17	80
<i>Feminist review</i>	17	112
<i>Question</i>	17	0
<i>Trauma violence & abuse</i>	16	586
<i>Anales de psicologia</i>	16	85

Fonte: Dados do Vosviewer

A figura 4 em seguida revela a rede de co-citação destas revistas. Lembrando que uma análise de co-citação de fonte mede a relação em que os periódicos ou livros aparecem citados ao mesmo tempo em duas publicações, avaliando a figura identificam-se 8 *clusters*, sinalizados por diferentes cores. Assim, a análise dos periódicos que normalmente são citados conjuntamente devido à natureza de seus artigos propicia aos (às) futuros (as) pesquisadores (as) conhecer as revistas que têm uma essência similar, direcionando portanto suas buscas mais eficientemente. Pode-se perceber que a revista internacional *Violence against women*, representada pela coloração marrom de seu agrupamento, se destaca como relevante centro desta rede. As nacionais *Ciência e Saúde Coletiva* como também a *Saúde e Sociedade*, de coloração azul clara, estão claramente conectadas entre si, indicando que suas publicações permeiam em interesses em comum.

Figura 4: Rede de co-citação dos periódicos



Fonte: Extraído do *Vosviewer*

A seção em seguida indica as palavras-chave que mais ocorreram nos estudos sobre violência de gênero.

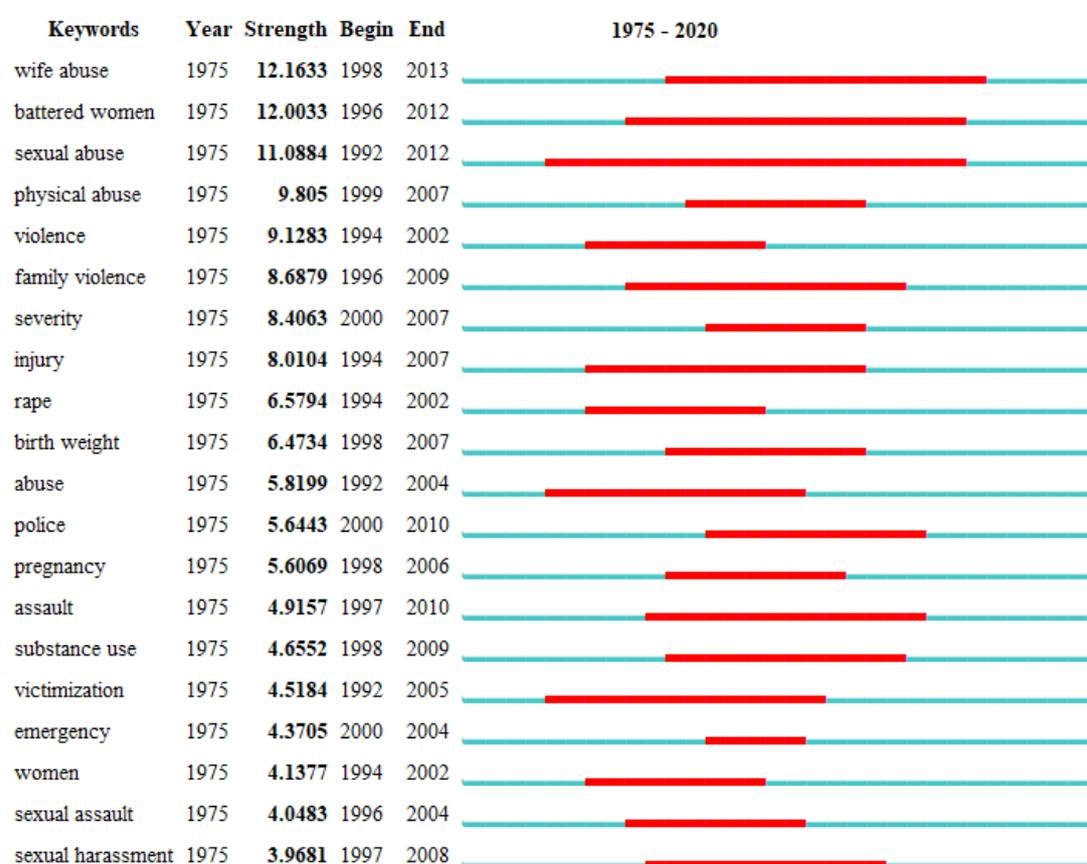
3.6 Palavras-chave de maior ocorrência

A palavra-chave é um substantivo ou frase que pode refletir o significado completo ou o conteúdo central de uma literatura (Xiang, Wang e Liu, 2017), desse modo a rede de citações destas palavras pode evidenciar tópicos de pesquisa relevantes no campo em análise. A vantagem portanto de se fazer um levantamento destes termos mais frequentes está no potencial de norteamento que essas palavras podem dar aos (às) pesquisadores (as) interessados (as) na temática em foco visto que tornarão evidentes as subtemáticas mais frequentes e mais estudadas nas bibliografias já publicadas.

Um ponto importante identificado foi que compuseram os 4.576 artigos um total de 6.953 palavras-chave. A fim de evidenciar então as palavras que tiveram explosão de citação pelos (as) autores (as) dos artigos, foi gerada a figura 5 a seguir. As informações que podem ser extraídas são a de que os termos *wife abuse*, *battered abuse*, *sexual abuse*, *physical abuse* e *violence* foram fortemente utilizados como palavras-chave por um determinado período de tempo pelos (as) estudiosos (as) sobre a violência contra a mulher.

Em relação ao termo *wife abuse* (abuso de esposa) ele começou a ser usado como palavra-chave mais frequentemente no período de 1998 a 2013, ou seja, durante 15 anos. Outro termo fortemente utilizado foi o *battered women* (mulheres agredidas), com explosão de citação entre os anos de 1996 a 2012 (16 anos). Já *sexual abuse* foi muito utilizada entre os anos de 1992 a 2012 (20 anos).

Figura 5: As 20 palavras com mais forte explosão de publicação



Fonte: Dados do *Citespace*

Objetivando agora ampliar o panorama da relevância de cada palavra-chave, apresenta-se o quadro 6 que informa a frequência com que cada termo foi usado. A palavra *violence against women* pode ser vista como a mais importante na temática em estudo sendo frequente em 891 artigos (19%). Segue na segunda posição *domestic violence*, utilizada como *key-word* em 589 publicações (13%). Em terceiro no ranking o termo *intimate partner violence* abarca a frequência de 479 vezes (10%).

Relevante destacar que o termo *femicide* foi usado como palavra-chave em apenas em 3% dos artigos (em 140 dos 4576), uma constatação que chama a atenção mas que pode ser ponderada pelo fato já informado de que foi apenas no ano de 1992, com o lançamento do livro *Femicide: The Politics of Woman Killing* de Diane Russell e Jill Radford, que o termo ficou mais fortemente conhecido. O termo *feminicide* nem apareceu dentre a seleção dos que apareceram em pelo menos 25 artigos.

Quadro 6: Palavras-chave mais frequentes utilizadas pelos autores

Palavra-chave	Frequência destas palavras nos artigos
<i>Violence against women</i>	891
<i>Domestic violence</i>	589
<i>Intimate partner violence</i>	479
<i>Violence</i>	412
<i>Gender</i>	358
<i>Women</i>	275
<i>Gender violence</i>	348
<i>Sexual violence</i>	157
<i>Femicide</i>	140
<i>Rape</i>	98
<i>Gender-based violence</i>	127
<i>Sexual assault</i>	81
<i>Pregnancy</i>	66
<i>Battered women</i>	66
<i>Human rights</i>	82
<i>Women's health</i>	67
<i>Spouse abuse</i>	49
<i>Feminism</i>	88
<i>Índia</i>	60
<i>South africa</i>	62
<i>Risk factors</i>	55
<i>Homicide</i>	53
<i>Prevention</i>	51
<i>Masculinity</i>	59
<i>Mental health</i>	39
<i>Empowerment</i>	40
<i>Prevalence</i>	41
<i>Abuse</i>	43
<i>Atitudes</i>	42
<i>Mexico</i>	48

<i>Nursing</i>	31
<i>Patriarchy</i>	35
<i>Family violence</i>	36
<i>health</i>	28

Fonte: Dados do *Vosviewer*

Finalizadas as apresentações dos resultados a seção seguinte trata das considerações finais desta pesquisa.

4. Considerações finais

A presente análise bibliométrica foi realizada objetivando realçar como vem se desenvolvendo as pesquisas sobre a violência contra as mulheres. Pôde-se perceber que esse tem sido um campo de extensa pesquisa nos últimos anos. A partir do uso dos softwares bibliométricos *Citespace* e *VOSviewer* coletaram-se dados que geraram as seguintes informações:

1. avaliando os (as) autores (as) com maior produtividade de pesquisas sobre o tema sobressaem-se Rachel Jewkes, com 38 publicações, Carmen Vives-Cases com 32 e CharlotteWatts, com 30.
2. apresenta-se vultosa a contribuição, a partir de seus (suas) pesquisadores (as), dos países como os Estados Unidos, a Espanha e a Inglaterra por terem produzido 50% do total dos artigos analisados. Deve-se destacar que as pesquisas estadunidenses podem ser consideradas como as mais influentes para o campo de conhecimento sobre a violência contra as mulheres visto que o valor de centralidade deste país foi o maior de todos apresentado (0,75).
3. dentre os países da América do Sul o Brasil se sobressai como a região mais produtiva, liderando o ranking com uma frequência de publicações 6 vezes maior que o 2º país colocado, a Argentina (344 artigos brasileiros e 57 argentinos). Como aqui no Brasil a agressão contra mulheres é um evento que cresce incessantemente a cada ano esse interesse de se realizar pesquisas sobre o tema pode vir a se tornar fonte relevante de informações para o direcionamento de política públicas de combate à essas ocorrências.

4. publicações asiáticas mostraram-se com uma frequência bem discreta visto que o país com mais publicações foi a Índia, com apenas 89 artigos (1,94% do total) dentro deste intervalo de 44 anos (1975 a 2019), sendo seguido pelo Irã, responsável pela pequena parcela de 29 pesquisas (0,63%).
5. a revista que mais publicou artigos com o tema em foco foi a *Violence against woman*. Essa é uma renomada revista que publica mensalmente pesquisas e informações sobre todos os aspectos do problema da violência contra a mulher. Dentre os principais tópicos por ela abordados estão violência doméstica, agressão sexual, incesto, assédio sexual, infidelidade feminina, circuncisão feminina e escravidão sexual feminina.
6. no geral, os artigos mais citados produzidos por essa amostra mostram um interesse dos (as) pesquisadores (as) em estudar as consequências desses atos de violência não só sobre a saúde física das vítimas mas também sobre sua saúde mental, sendo pouco abordados nessa parcela de publicações mais citadas os aspectos ligados à políticas públicas de prevenção a essas agressões. Percebe-se também, com exceção da autora Jacquelyn Campbell, pouca ênfase em abordagens diretas à temática do mais alto grau de agressão, o feminicídio.
7. em relação às instituições de ensino que fortemente contribuem para a ampliação deste campo de pesquisa sobressaem-se primeiramente a Universidade de Valência, espanhola, a Universidade de São Paulo, brasileira, e a norte-americana *Johns Hopkins University*. Essa informação realça a importância que esses centros de pesquisas americanos e europeu vem a longa data atribuindo ao tema.
8. Por fim, diante de um total de 6.953 palavras-chave utilizadas pela amostra de artigos analisadas, identificou-se que as mais frequentes foram *violence against women*, *domestic violence* e *intimate partner violence*, estando subutilizada a palavra *femicide*.

Importante que se destaque que o presente estudo não teve como objetivo generalizar os resultados referentes à esse tema principalmente pelo fato inerente à sua limitação que está relacionada à busca dos artigos terem se concentrado em apenas uma base de dados, a *Web of Science*, não abarcando portanto os resultados de pesquisas que possam estar indexadas por exemplo em outras bases de relevância como *Scopus* e *PubMed*. Porém, ainda que esta seja uma limitação, a *Web of Science* é um banco de dados amplamente aceito e muito utilizado nas pesquisas bibliométricas.

Assim, como forma de ampliação do conhecimento aqui já apontado, sugere-se que sejam feitas outras revisões bibliométricas a partir de outras bases científicas de dados como meio de comparação e ampliação de novos aprendizados. Como sugestão também de pesquisas futuras considera-se relevante que o tema feminicídio seja considerado como alvo específico de análise de publicações, dessa forma será traçado um panorama de como vem evoluindo essa área em termos de interesse de pesquisa, o que certamente levantará outros gaps de estudo que devem merecer mais atenção.

Referências

CAMPBELL, J. C., et al. Risk factors for femicide in abusive relationships: results from a multisite case control study. *American Journal of Public Health*, v.93, n.7, p. 1089–1097, 2003.

CAMPBELL J. C; Webster, D, W; Glass, N. The danger assessment validation of a lethality risk assessment instrument for intimate partner femicide. *Journal of interpersonal violence*, n.24,v.4, p.653-674, 2009.

CAMPBELL, J. C; Webster, D, W; Koziol-McLain. Risk factors for femicide in abusive relationships: results from a multisite case control study. *American Journal of Public Health*, v.93,n. 7,p. 1089-1097, 2003.

CHEN, C.; Song, I.; Yuan, X.; Zhang, J. The thematic and citation landscape of Data and Knowledge Engineering (1985-2007). *Data & Knowledge Engineering*, v.67, n.2, p. 234-259, 2008.

COMISSÃO INTERAMERICANA DE DIREITOS - CIDH expressa sua profunda preocupação frente à alarmante prevalência de assassinatos de mulheres em razão de estereótipo de gênero no Brasil. Disponível em: <<http://www.oas.org/pt/cidh/prensa/notas/2019/024.asp>>, 2019.

COKER, A. L, et al (2002).Physical and mental health effects intimate partner violence for men and women. *American Journal of Preventive Medicine*, v.23, n.4, 260-268.

DEVRIES, K. et al. Violence against women is strongly associated with suicide attempts: evidence from the who multi-country study on women's health and domestic violence against women. *Social Science & Medicine*, v.73, n. 1, p. 79-86, 2011.

ELLSBERG, M; Arango, D. J; Morton, M. Gennari, F; Kiplesun, S; Contreras, M; Watts, C. Prevention of violence against women and girls: what does the evidence say? *The Lancet*, v.385, n.997, p.1555-1566, 2015.

GIL-GONZALEZ, D; Vives-Cases, C; Alvarez-Dardet, C. Alcohol and intimate partner violence: do we have enough information to act? *European Journal of Public Health*, v.16, n.3, p. 278-284, 2006.

GOMEZ, L. B. S. Reconociendo el feminicidio La exigência em sociedade y la legislación ecuatoriana. *Persona Y Sociedad*, v.28, n.2, p. 109-126, 2014.

GRACIA, E; Herrero, J. Acceptability of domestic violence against women in the European Union: a multilevel analysis. *Journal of epidemiology and community health*, v.60, n.2, p. 123-129, 2006.

GRACIA, E; Herrero, J. Perceived neighborhood social disorder and attitudes toward reporting domestic violence against women. *Journal of Interpersonal Violence*, v.22, n.6, p. 737-752, 2007.

GRACIA, E; Herrero, J. Public attitudes toward reporting partner violence against women and reporting behavior. *Journal of Marriage and Family*,v. 68, n.3, p.759-768, 2006.

JEWKES, R; Abrahams, N. The epidemiology of rape and sexual coercion in South Africa: an overview. *Social Science & Medicine*, v.55, n.7, p.1231-1244, 2002.

JEWKES, R; Levin, J; Penn-Kekana, L; Risk factors for domestic violence: findings from a South African cross-sectional study. *Social Science & Medicine*, v.55, n.9, p.1603-1617, 2002.

JOHNSON, M. P.; Leone, J. M. The differential effects of intimate terrorism and situational couple violence – Findings from the national violence against women. *Journal of Family Issues*, v.26, n.3, p.322–349, 2005.

KELLY, L. Surviving sexual violence. Poliry Press, 1988.

LI, X.; Ma, E.; Qu, H. Mapping of hospitality research – A visual analysis using CiteSpace. *International Journal of hospitality management*, v.60, p.77-93, 2017.

MC FARLANE, J; Campbell, J. C; Sharps, P; Abuse during pregnancy and femicide: urgent implications for women's health. *Obstetrics and gynecology*, v.100, p. 27-36, 2002.

MENEGHEL, S. N.; Portella, A. P. Femicídios: conceitos, tipos e cenários. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.22, n.9, p. 3077-3086, 2017.

MINISTÉRIO PÚBLICO DE SÃO PAULO. Raio X do feminicídio em SP, é possível evitar a morte. Disponível em: < http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Nucleo_de_Genero/Feminicidio/2018%20-%20RAIOX%20do%20FEMINICIDIO%20pdf.pdf>, 2018.

PRADO, J. W.; Alcântara, V. C.; Carvalho, F. M.; Vieira, K. C.; Machado, L. K. C.; Tonelli, D. F. Multivariate analysis of credit risk and bankruptcy research data: a bibliometric study involving different knowledge fields (1968–2014). *Scientometrics*, v.106, n.3, p.1007-1029, 2016.

RADFORD, J.; Russell, D. E. H. Femicide: the politics of woman killing. Great Britain, *Open University Press*, 1992.

ROMIO, J. A. F. Femicídios no Brasil, uma proposta de análise com dados do setor de saúde. Tese (Doutorado em Demografia), Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, 2017.

RUIZ-PEREZ, I; Plazaola-Castano, J; Vives-Cases, C. Geographical variability in violence against women in Spain. *Gaceta Sanitaria*, v.24, n.2, p.128-135, 2010.

SEEDAT, M; Van Niekerk, A; Jewkes, R. Health in South Africa violence and injuries in South Africa: prioritising an agenda for prevention. *The Lancet*, v.374, n.9694, p.1011-1022, 2009.

SHI, Y; Liu, X. Research on the literature of green building based on the Web of Science: a Scientometrics analysis in CiteSpace. *Sustainability*, v.11, n.13, p.3716-3725, 2019.

VAN ECK, N. J; Waltman, L. Software survey: VOSviewer, a computer program for bibliometric mapping. *Scientometrics*, v.84, n.2, p. 523-538, 2010.

VIVES-CASES, C; Teresa, R-C, M; Escriba-Agueir, V. The effect of intimate partner violence and others forms of violence against women on health. *Journal of public health*, v.33, n. 1, p. 15-21, 2011.

WATTS, C; Zimmerman, C. Violence against women: global scope and magnitude. *The Lancet*, 2002; v.359, n. 9313, p.1232-1237.

XIANG, C; Wang, Y; Liu, H. A scientometrics review on nonpoint source pollution Research. *Ecological Engineering*, v.99, p.400-408, 2017.

Recebido em janeiro de 2020.

Aprovado em jul. de 2020.